

VAMOS CONSTRUIR A GREVE GERAL DO DIA 30 DE JUNHO!!

A justiça absolveu Temer, pois a classe dominante aposta em manter esse governo como a melhor via para aplicar as Reformas Trabalhista e da Previdência. Em meio a uma das crises políticas mais importantes das últimas décadas e uma enorme instabilidade o governo tenta acelerar a tramitação das reformas para fazer com que sejam os trabalhadores que paguem o custo da crise.

A reforma trabalhista foi aprovada na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado mas ainda precisa passar por outras comissões antes de ir a votação no plenário e o governo avalia qual o melhor momento de

colocar em votação a Reforma da Previdência. Neste momento, mais do que nunca a classe trabalhadora precisa entrar com força total na cena política e derrotar as reformas através de uma greve geral ainda mais forte do que a do dia 28 de abril.

Na USP, os trabalhadores, estudantes e professores já paralisaram com força no dia 15 de março, no dia 28 de abril e fomos em uma caravana de centenas de pessoas para Brasília dia 24 de maio. Agora, vamos organizar reuniões em todas as unidades para **PARAR TUDO NO DIA 30 DE JUNHO CONTRA AS REFORMAS E TEMER!!!**

CAMPANHA SALARIAL: NÃO ACEITAREMOS O ARROCHO SALARIAL

Na assembleia geral realizada dia 13 de junho, os trabalhadores rejeitaram o 0% imposto pelo Cruesp e pelo Conselho Universitário! Apenas neste ano os trabalhadores e professores das três universidades estaduais paulistas acumularam uma perda de 9,6% nos seus salários. Não aceitaremos pagar a crise da Universidade com os nossos salários e os nossos direitos. Nossa campanha salarial continua e seguiremos nos mobilizando para exigir da reitoria e do Cruesp a reposição das nossas perdas salariais no segundo semestre. Vamos solicitar ao Fórum das Seis que encaminhe ofício ao Cruesp, exigindo a continuidade da negociação com todas as categorias.

SOMOS TODOS ZELITO!!!

A PM que se encontra dentro da Universidade de São Paulo, veio a partir de um convênio firmado entre o reitor e o famigerado Alexandre de Moraes, que na época era Secretário de Segurança Pública do Estado de São Paulo e atualmente se tornou Ministro do STF.

O convênio estabelecia um Projeto dentro da Universidade baseado no molde japonês, intitulado Koban, e foi amplamente divulgado tanto no meio universitário quanto para toda população de São Paulo, que viria com o intuito de coibir assaltos, roubos, estupros, etc, dentro da Universidade.

Outro ponto extremamente divulgado era que sua ação não seria no sentido de oprimir a atuação do movimento de trabalhadores e estudantes dentro da USP.

Neste íterim temos observado que diferente do proposto, o índice de criminalidade na Universidade não diminuiu em nada.

Também diferente do que foi divulgado, quando da criação deste projeto nefasto, que trouxe a PM para o campus Universitário, a polícia, atualmente atendendo comando do Tenente Teles, tem agindo de forma truculenta, ameaçando sindicalistas e estudantes, inclusive dia 14/6, contra nosso companheiro ex diretor e militante do Sintusp, Zelito, que foi detido dentro do campus Butantã da Universidade.

Zelito é funcionário da USP e estava em horário de almoço, uniformizado, quando foi jogado no camburão e conduzido à 93 DP.

DEPARTAMENTO JURÍDICO INFORMA:

Processo N° 02342001219895020048 – 048 Vara da Justiça do Trabalho

Este processo milionário que a USP deve aos trabalhadores (as) do HU é referente ao ano de 1989, cujo objeto é o Adicional de Insalubridade que não foi pago, mesmo os funcionários tendo direito, pois ganharam o processo e a universidade vem dificultando a formação de precatório, pois se nega a conceder dados á justiça, não informando o setor, a função de cada autor, bem como, não informa quem ainda está trabalhando e quem recebe o adicional de periculosidade ou de insalubridade. Este processo permaneceu nas mãos do perito judicial durante anos, sendo necessário o sindicato formalizar denuncia no CNJ – Conselho Nacional de Justiça. Aliás, a Universidade sempre administrou muito mal as Normas Regulamentadoras de Higiene e Saúde do Trabalhador, por isso vem trazendo prejuízo aos funcionários e à universidade, como ocorre agora com o Acordo Coletivo de Banco de Horas, que aceita o trabalho além da Jornada de Trabalho e a compensação de horas positivas e negativas no Hospital Universitário, mas não está aceitando para os demais funcionários da universidade que ganham o adicional de insalubridade, mesmo com o Acordo Coletivo. “Dois pesos e duas medidas”.

Iremos aguardar a decisão do Juiz nesta nova etapa do processo e dependendo do resultado o jeito será elaborar nova denuncia no Conselho Nacional de Justiça.

ATENÇÃO FUNCIONÁRIOS QUE RECEBEM O ADICIONAL DE INSALUBRIDADE

Durante anos os funcionários que recebem o Adicional de Insalubridade realizaram horas extras, gozaram pontes de feriados e recessos, sem nunca terem ouvido que isto era proibido, ou seja, ilegal. Para muitos funcionários, inclusive as horas extras nunca foram pagas e sempre compensaram e outros ainda possuem horas positivas e negativas à serem compensadas, resultados antes da assinatura do Acordo Coletivo.

Acontece que agora a reitoria PROÍBE as compensações e o gozo das pontes de feriados á estes trabalhadores, mesmo aqueles que as chefias fazendo as suas interpretações errôneas sobre o Acordo Coletivo, obrigaram funcionários à compensarem antes do feriado de 16/06 e agora dizem que não podem gozar o feriado e devem vir trabalhar.

São cinco mil os trabalhadores na USP nesta situação.

O Departamento Jurídico do Sindicato informa aos interessados que recebem o adicional de insalubridade e sempre foram obrigados a trabalharem na dita “ilegalidade” e agora são prejudicados pela reitoria em não dar solução á questão diante do Acordo Coletivo, procurar o sindicato para entrar com ação judicial cobrando as horas positivas e as horas compensadas, antes do Acordo Coletivo.

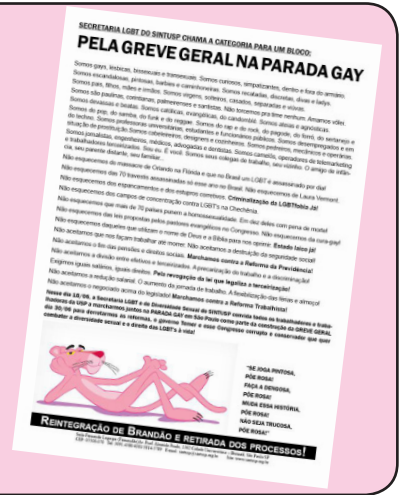
Documentos necessários: Carteira Profissional (Foto, Qualificação Profissional e Contrato com a Universidade) RG, CPF, Comprovante de Endereço, os três últimos holerites, bem como, todos os comprovantes de horas além da Jornada de Trabalho na Unidade e compensações de horas. Será necessário apresentar três testemunhas: nome, RG e endereço.

CONTRA QUALQUER AÇÃO POLICIAL CONTRA TRABALHADORES!!!



Neste domingo, 18 de junho, ocorreu mais uma edição da Parada Gay na Av. Paulista. A Secretaria de LGBT para além de convocar amplamente a atividade também esteve presente, representando toda categoria.

O boletim veiculado eletronicamente na quarta [14], trazia em seu verso a convocação da atividade e continha o título PELA GREVE GERAL NA PARADA GAY.



REINTEGRAÇÃO DE BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!